



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

Trajelórias e narrativas de jovens do Perímetro Curu-Paraipaba (Ce): Práticas juvenis, rupturas e continuidades ao longo de gerações

Autoria: Virzângela Paula Sandy Mendes, Antonio George Lopes Paulino

O presente estudo parte da seguinte inquietação: como os jovens do Perímetro Curu-Paraipaba tecem as suas trajetórias num contexto em que a agricultura familiar, finalidade de ser do Perímetro, vem sofrendo modificações/rupturas que possivelmente configuram a descontinuidade desse modelo tradicional? Trata-se de um estudo de natureza etnográfica, concebido a partir de observações vivenciadas em um longo período de inserção em campo e ampliado a partir da construção de tese de doutorado, especificamente entre os anos 2015 e 2018. Para entender as trajetórias dos jovens de hoje se faz necessário um olhar para o passado, considerando as configurações que marcaram a gênese do Perímetro, entendendo esse espaço rural como fruto da intervenção estatal (mediada pelo DNOCS) na década de 1970. Para contextualizar esse período, esse estudo etnográfico, traz narrativas de colonos e filhos dos mesmos sobre a chegada ao Perímetro, a adaptação, o estranhamento e um modelo familiar camponês de existir. Num segundo momento, trago as narrativas biográficas de três jovens, netos de colonos, destacando suas trajetórias e práticas juvenis em um contexto planejado para a continuidade do work agrícola familiar. Alguns interlocutores, empenhar-se nos estudos se apresentou como uma possibilidade de escapular da roça. A agricultura é exposta pelos narradores como uma atividade desgastante e pouco valorizada, o que pode influenciar no distanciamento dos jovens em relação ao work na agricultura. As narrativas aqui apresentadas demonstraram que a organização familiar em torno da agricultura sofreu profundas modificações, se compararmos ao modelo inicial da família do colono e o que temos hoje. Os jovens que estão estudando pretendem seguir outras profissões. Por outro lado, a agricultura ainda oferece possibilidades de futuro, é uma alternativa para o caso da impossibilidade de levar adiante os projetos ligados aos estudos e a empregabilidade formal.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

